

Esta primeira edição de *Ciência & Saúde Coletiva* de 2006 traz como novidade, mas sem surpresa, a emergência de novas possibilidades de investigação e de práticas em um território ainda carente de maior adensamento teórico.

Tomando os discursos que cercam a boca humana como objeto de análise, o trabalho editorial buscou organizar e expor ao debate conhecimentos sobre esta área que, a cada vez se insere com mais força na produção teórico-política da Saúde Coletiva. Neste preciso sentido, o de firmar uma filiação e identidade com um campo já exitoso em sua trajetória, é que a Saúde Bucal Coletiva ultrapassa as formulações clássicas da “odontologia sanitária e preventiva” por forte conteúdo preventivista. São ultrapassadas, do mesmo modo, as descrições epidemiológicas focadas, sobretudo, em estudos de prevalência e incidência da cárie dentária, que durante décadas se fecharam sobre si mesmas, e que só agora transcendem do seu significado imediato para encontrar, nos mesmos indicadores, as evidências que articulam o adoecer bucal com as condições sociais de existência. Determinação social, aliás, de que tanto falamos, mas que custava encontrar seu curso “natural” na forma da pesquisa socialmente orientada, na qual as ciências humanas comparecem não como “externalidade”, mas como eixo estruturante, a partir do qual se pode travar fértil diálogo com as ciências biológicas com ou sem o recurso das matemáticas.

É assim que a Saúde Bucal Coletiva comparece renovada por entre os temas e os múltiplos objetos que constituem as práticas de saúde, inclusive as de investigação, explicitando a negação dialética da odontologia de mercado, e mesmo da odontologia integral ou simplificada, no mesmo movimento que conduziu à “substituição” da “medicina social”, “comunitária” ou “integral” por “saúde coletiva”. Tornou-se de largo uso na década de 1990, a ponto de substituir designações anteriores presentes nos departamentos universitários e órgãos associativos, o que não significa, entretanto, que a designação caminhe *pari passu* com o que pretende expressar, conforme o leitor observará no debate sobre a “bucalidade”, categoria central em torno da qual se organizou este número.

Se nos últimos anos observou-se expressivo desenvolvimento teórico desta área, registrou-se, também, significativo incremento das práticas, com a reformulação de serviços e o desenvolvimento de novas tecnologias de cuidado. Na mesma vertente, devem-se destacar, ademais da continuada e crescente presença nos eventos de saúde pública/coletiva, a realização de reuniões científicas específicas regulares, das quais ressalta-se o Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico (Enatespo), já se encaminhando para sua 19ª edição, os encontros regionais e estaduais, as conferências de saúde bucal e, ainda, a presença da Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva (Abrasbuco).

É com este panorama que aceitamos o desafio de organizar esta edição atendendo convite da editora científica, a professora Cecília Minayo, a quem de público expressamos nossa admiração e agradecimento. Também somos imensamente gratos aos colaboradores desta edição, tanto os autores dos artigos quanto os debatedores. Por último, desejamos assinalar que as tarefas editoriais foram para nós, editores convidados, árduas porém prazerosas e, como deveria acontecer sempre, fontes de aprendizado e exercício de entendimento entre nós e todos os participantes dessa construção coletiva.

Carlos Botazzo
Paulo Capel Narvai
Editores convidados